

# O ESPECTADOR

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS.

PREÇO DA ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

I Anno

Guimarães, um anno . . . . . 500 reis  
Fóra de Guimarães . . . . . 650 »  
Avulso . . . . . 10 »

Quinta-feira, 28 de agosto  
de 1884

PREÇO DOS ANNUNCIOS

Annuncios e communicados por linha . 25 réis  
Repetições . . . . . 15 réis  
Publicações litterarias, gratis, enviando um exemplar  
Correspondencia á redacção do «ESPECTADOR»  
Campo do Toural—GUMARÃES.

N.º 43

Guimarães, 27 de Agosto de 1884

## FAMILIA

I

Occupa o logar mais nobre do coração humano essa palavra terna, meiga e cheia de encantos que encima estas linhas e se escreve—Familia.

E' porque a palavra familia traduz e significa a idéa alta e sublime que vincula em consorcio attrahente os affectos do amor, dedicação e sacrificio.

E' porque ella allia em grupo sympathico os entes que nos são mais caros e as pessoas que nos são mais prestantes como agrupa, relaciona e une com vinculos dos sentimentos mais altos, dos affectos mais puros e das relações mais intimas os seres necessarios e indispensaveis á vida e seus misteres, ao lar e seus encantos, á patria e sua gloria, á nação e sua prosperidade.

Foi a idéa sublime e transcendente de familia que se abrigou na mente infinita do Senhor e moveu seus labios a pronunciar o fecundissimo—*Fiat*—da criação e apparecerem ao aceno de sua Vontade Eterna, todos os seres e todas as cousas tam variadas, ricas e opulentas que se ostentam no quadro maravilhoso do universo e apregoam o poder immenso do braço criador.

Foi por amor á familia e para á familia que Deus criou o céo e a terra, dando-lhe n'esta o dominio sobre todas as coisas e destinando-lhe n'aquelle o gozo perenne das delicias de seu reino.

Foi a familia o alvo de suas misericordias, ainda mesmo depois da original delinquencia, accendendo-lhe n'alma a luz da esperanza do resgate, e guardando-a depois n'uma barca que fluctuava sobre as aguas do diluvio, conservando-lhe a vida no meio do morticinio universal até fazer d'ella uma nação poderosa que Elle mesmo engrandeceu.

Foi ella enfim, a familia, o objecto principal dos affectos amorosissimos do Divino Jesus, que deixou o reino de seu Pae para se tornar seu membro, sacrificando-se por ella depois da pregação e ensino de sua doutrina santa e divina que estabeleceu as bases mais seguras e formou os laços mais intimos de sna união e força, marcando os logares e as distancias de cada membro, segurando seus direitos, e impondo seus deveres com tal disposição e providencia, que jamais se apartassem do centro de sua vitalidade perfeita.

Se procuramos indagar a origem da familia, não a encontramos no seio do acaso, nem na materia fria e inerte, nem na combinação dos átomos nem n'outras causas improdcentes que tem desvairado a rasão im-

pia e descrente mas sim no poder immenso de Deus Criador manifestado n'estas notabilissimas palavras do Génesis—*façamos o homem á nossa imagem e semelhança, e n'esta outra não é bom que o homem fique só*—A familia por tanto é obra de Deus como o foi o primeiro homem que Elle criou, a primeira mulher que Elle formou de seu lado, os quaes uniu como osso dos ossos e carne da carne com o poder de crescer e multiplicar-se passando de pae a filho esse poder de paternidade, que é o ponto de apoio de toda a legitima auctoridade e o eixo central em volta do qual giram os membros da familia na area dos direitos e deveres reciprocos.

Se indagamos seu destino nós vemos que o seio infinito do Criador é o logar delicioso de seu destino, e que o reino de Deus é sua herança que lhe pertenceu primeiro por doação gratuita do Senhor e depois do crime pela redempção alcançada com as violencias de uma morte affrontosa e cheia de ignominias do Homem Deus offerecido victima voluntaria para resgate da familia.

Se examinamos enfim sua constituição intima nós vemos varios membros, varias pessoas, variadas relações com direitos e deveres que se não prejudicam, distancias que os não dividem, logares que os não separam em quanto que são allumiados pelo Sol Divino que os criou mas

que se separam e confundem e prejudicam e guerream quando fecham os olhos para não verem essa luz brilhante que os devia condusir. Ha por tanto bons e maus membros da familia, como ha boas e más familias. Principiemos por cada uma de suas partes para chegarmos ao conhecimento do seu todo.

## AOS VIMARANENSES ILLUSTRES

HOMENAGEM DA REDACÇÃO

Fr. Antonio de S. Miguel

Nasceu este nosso patricio a 28 d'agosto de 1661, sendo filho de Damião Moreira, Provedor da Comarca, e de D. Maria da Fonseca.

Dando desde os primeiros annos indicios de grande talento e havendo apprendido com muita brevidade a lingua latina e humanidades, resolveram seus paes dedical-o á vida religiosa.

Recebeu a cogula benedictina a 8 de maio de 1678 no mosteiro de Tibães, tendo 17 annos de idade.

Estudou philosophia em Pombeiro, theologia em Coimbra e apóz 4 annos de passante, foi leitor de Artes no mosteiro de Santo Thyrso.

Desejando avançar no caminho da virtude e trabalhar por meio da pregação na sal-

vação do proximo recolheu-se ao convento do Porto, depois de ter renunciado as cadeiras, e ahi se entregou ao ministerio do pulpito, no qual colhia abundante fructo.

Com o fim de alcançar a reforma da 3.ª Ordem partiu para Roma, onde attrahiu as attentões da Curia pela sua sciencia e virtude, e havendo alcançado a desejada reforma, voltou ao reino, sendo então eleito abbade do convento de Carvoeiro, comarca de Vianna, o qual foi destinado para se implantar a reforma.

Depois de austeras penitencias e continuos jejuns aqui falleceu a 14 de setembro de 1721 com 62 annos de idade e 54 de religião.

Compóz as seguintes obras: SERMÕES VARIOS, 1 tomo; «Cerimonial para uso da Monastica Congregação do reino de Portugal disposto conforme os decretos da S. C. dos Ritos»; este volume *in folio* ficou manuscrito.

D'este nosso illustre vimaranense não teve conhecimento o nosso amigo Padre Caldas, e é certo encontrar-se noticia d'elle na «Bibliotheca Lusitana», tomo 1.º, bem como no «Dicionario Popular», obra ainda não completa.

Fr. Estevão de S. Payo

Importante foi o papel represen-

## POLEMICAS

### O MORIBUNDO

*Spiritus meus attenuabitur, dies mei breviantur, et solum mihi superest sepulcrum.*

JOB.

E' tudo escuridão . . . só luz funerea  
Alem diviso agora,  
Luz frouxa e amortecida, como o alento  
Que inda a vida me escora.

Que gemidos retumbam no meu peito!  
Que tam doridos ais!  
Sois vós, querida esposa, amados filhos,  
Que por mim suspiraes?

Lá bate meia noite . . . oh não, o bronze  
A espaços annuncia  
Que já lutando estou do passamento  
Com a dura agonia . . .

Tudo, tudo me diz que vou do mundo  
As barreiras passar;  
Illusões, dissipai-vos, minha mente  
Deixae de fascinar.

Por entre sombras ante mim já vejo  
A sepultura abrir-se,  
E sonhadas venturas, falsa gloria,  
Tudo n'ella sumir-se.

Já vejo ao longe distender-se os plainos  
Da immensa eternidade,  
E do meu proceder estreitas contas  
Tomar-me a Divindade.

Padre! como bondoso me derramas  
O conforto e a esperanza!  
Como pintas do mundo as tempestades,  
E do céo a bonança!

Bem sei que o Redemptor na cruz pregado,  
Soffreu dores mais cruas,  
Bem sei que em borbôões o puro sangue  
Correu das chagas suas.

Eu me resigno pois, sereno aguardo  
O terrivel momento;  
Mas ah como esses ais que em torno escuto  
Encruam meu tormento!

Vinde, aqui vos abraço, entes queridos,  
Com fervida ternura,  
E oxalá que na estancia vos abraçe  
De perenne ventura.

Finde esse pranto, recebei tranquillios  
O meu ultimo adeus,  
E deixae que os instantes que me restam  
Reserve para Deus.

Vem a meus braços, crucifixo amavel,  
Pousa em meu coração;  
Vem a meus braços, Redemptor do mundo,  
Adoçar-me a afflicção.

N'esta cruz, que d'opprobrio sendo emblema,  
Do céo fizeste escada,  
Eu fui desafogar por vezes tantas  
Minh'alma atribulada.

Eu chorava a teus pés, esp'rança e allivio  
Então me derramavas,  
As lagrimas amargas que eu vertia  
Suavés me tornavas.

Qual pois na vida me adoçaste sempre  
O fel da dura sorte,  
Adoça-me tambem, ó Deus piedoso,  
Este transe da morte.

Seja a graça completa, minhas culpas  
Perdôa bom Jesus,  
E deixa que minh'alma vá no Emyreo  
Gozar perpetua luz.

Oh já ella do corpo se desprende  
Com força, com coragem . . .  
Eis-me chegado já da vida á meta,  
E' penosa a passagem.

Imagem do meu Deus, como suavisas  
Este acerbo tormento!  
Como os labios collando em tuas chagas,  
Acalmo o soffrimento!

Alma, rompe este involucro terreno,  
E vò a eternidade . . .  
Que sinto! que torpôr! já nada vejo  
Eu morro . . . ó Deus, piedade.



tado por este nosso patricio, gran-geando-lhe um nome immortal, nos fastos da nação. Estevão de S. Payo nasceu n'esta cidade, então villa, na primeira metade do seculo XVI recebeu o habito no convento dominico de Lisboa, onde se tornou celebre pelo seu talento e sciencia.

Era muito affeiçãoado á nobre casa de Vimioso e porisso seguiu como esta o partido de D. Antonio, prior do Crato, que era o partido da independencia da patria. Tam saliente se tornou o nosso vimaranense que os hespanhoes lhe deram a *merceda* recompensa, encarcerando-o em horrida masmorra.

Consequindo evadir-se dirigiu-se para França e ali tam optimamente aproveitou seu tempo na cultura das letras, que recebeu o grau de doutor em theologia na Universidade de Tolosa. Perito no latim foi encarregado de verter para esta lingua as chronicas e livros portuguezes que se occupassem da ordem dominicana e traduziu a «Vida de S. Fr. Gil» a de «S. Gonçalo d'Amarante» a «Conversão de S. Pedro Gonçalves» a «Vida de Fr. Payo, primeiro prior de Coimbra» a de «S. Lourenço Mendes» e a de «Fr. Pedro» porteiro do convento de Evora, sendo estas obras impressas em Paris n'um volume a que deu o titulo—*THESAURUS ARCANUS LUSITANUS GEMMIS REFULGENS*. dedicado ao bispo de Angers, capellão de Carlos IX e Henrique III de França. A esta obra vem unido um catalogo dos gerões da Ordem, cardeaes e varões insignes que a ella pertenceram, que todavia não se reputa muito exacto. Por seus trabalhos tambem se publicaram em 1596 algumas das obras de S. Thomaz a que elle antepoz um prefacio.

O assiduo labor litterario não o fazia esquecer da sua querida patria que via sujeita ao dominio hespanhol. Aparecendo em Venesa um individuo, Marcos Tullio Catizoni, que se dizia ser o mallogrado Rei D. Sebastião e que era o quarto que por tal se inculcava, sendo tambem o que mais vivas impressões deixou, Estevão de S. Payo, influenciado por D. João de Castro, parte para Venesa reconhecer a identidade do *monarcha*, soffrendo horrivel decepção porque immediatamente se convenceu que o pretendido rei não passava d'um impostor, que buscava explorar a credulidade e patriotismo de muitos portuguezes emigrados em Italia; tinha porem avançado muito e não era possível recuar.

D'esta epocha, 1600, é a sua obra *JURAMENTUM REGIS ALDEFONSI PRIMI PORTUGALLIAE SUPER APPROVATIONE ET CONFIRMATIONE VISIONIS IN CAMPO AURIQUI*; obra de propaganda a favor da causa nacional.

Devotado á causa da patria seguiu os passos do *Rei* em que elle antevia um incentivo para alevantar os animos portuguezes e sacudir o ominoso jugo de Castella. Empregou todos os esforços para conseguir a liberdade do italiano, encerrado primeiro em Napoles e depois entregue por perfidia á Hespanha, que o condemnara ás galés. O nosso patricio não cessou de soccorrer e auxiliar com dinheiro o condemnado, o que sabido do governo hespanhol, foi causa de se buscar por todos os meios haver á mão tam fervoroso patriota.

Preso em Tras-os-Montes foi enviado para San Lucar de Barrameda, onde, instaurando-se-lhe processo, foi executado a 30 de agosto de 1603.

O intelligentissimo Fr. Estevão de S. Payo, como escreve o «*Diccionario Popular*» merece o reconhecimento e o affecto de todos os portuguezes, porque foi levado a fazer tudo o que fez pelo vivo desejo que tinha de restituir a independencia á sua patria e foi por conseguinte, expirando em San Lucar de Barrameda, um *MARTYR DA CAUSA NACIONAL*.

## Recolhimento de Val-de-Donas

Completam-se hoje, 28 d'Agosto, cento e dose annos, que na capella do extincto Recolhimento de Val-de-Donas se celebrou a primeira missa: vem pois a proposito dizer-se alguma cousa acerca d'este piedoso asylo, de que hoje não restam vestigios, mas que foi o viveiro onde se crearam as primeiras religiosas do convento da Madre de Deus, vulgo Capuchinhas.

No terceiro quartel do seculo 17 vivia no Recolhimento do Anjo, a S. Payo, uma piedosa senhora que emprehendeu uma reforma n'aquella casa, valendo-se para isso da auctoridade e prudencia do seu director espirital, o Commissario da Ordem Franciscana, Fr. Francisco do Salvador. Não conseguiu porém Catharina das Chagas que as beatas do Anjo annuissem a seus desejos de vida commum e um tal malogro de pretensões levou-a a pensar na fundação d'um novo Recolhimento, onde enciava seguir o theor de vida, que ambicionava.

Doas piedosas donzellas, Serafina de Santo Antonio e Maria de S. Francisco, filhas d'um rico proprietario da freguezia de Santa Maria d'Athães, Pedro Francisco, irmãs professoras da terceira Ordem de S. Francisco, forneceram por consentimento de seu pae e irmãos, os meios necessarios para a compra e redificação do Recolhimento, a que tambem se acolheram. Para estes gastos concorreu tambem uma senhora chamada Maria Salgada para por este meio adquirir o direito de participar do religioso viver das primeiras.

Compraram-se por indicação de Fr. Francisco Salvador umas casas na rua, que ficou chamando-se *Val de Donas* por aqui viverem as virtuosas donas e aqui se installou o novo Recolhimento em junho de 1672, entrando n'elle a fundadora Catharina das Chagas, com o titulo de *regente*, as duas irmãs, Maria Salgada e Gracia dos Remedios, unica que veio do Recolhimento do Anjo. Em breve tempo se concluiu uma pequenina capella, que com todo o edificio foi collocada sob a protecção da Rainha de Portugal, Santa Isabel e no dia 28 d'Agosto de 1672 celebrou-se aqui a primeira missa, que foi solemnemente cantada, assistindo a comunidade dos religiosos franciscanos e pregando um sermão apropriado o Commissario Fr. Francisco Salvador.

Vestiam estas recolhidas habito de burel, andavam descalças e sustentavam-se de esmolas, atrahindo desde logo os vimaranenses pela austeridade de seu viver.

Novas companheiras vieram unirse ás primeiras, chegando ao numero de 14 até ao anno de 1678 e entre estas, Anna de Jesus, irmã das duas bemeitoras d'Athães.

Durante este periodo haviam fallecido tres das recolhidas, entrando n'este numero as duas irmãs fundadoras, o que foi uma das causas de se pensar na mudança, mas não a principal porque esta como escreve a «*Historia Serafica*» foi o desejo do Rev. Commissario de dar a estas religiosas uma vida mais completa e regular, estabelecendo um instituto perfeitamente monastico. D'aqui o cuidar-se da fundação do convento da Madre de Deus, o que se leva a effeito, e o Recolhimento de Santa Isabel de Val-de-Donas é abandonado em quarta feira de trevas de 1683, 4 de abril, em que as religiosas, acompanhadas do cabido da Real Collegiada, todas as ordens religiosas de Guimarães, clerisia e povo, deam entrada no novo edificio, a Madre de Deus.

## CONVENTO DA MADRE DE DEUS

Este foi começado a edificar com o producto das esmolas, alcançadas por Fr. Francisco Salvador, em 1681, cedendo o proprietario do terreno, Francisco de Souza e Silva, o espaço preciso por menos de metade do valor e em 1683, como dissemos, povoado pelas religiosas de *Val-de-Donas*.

Tornava-se necessaria a confirmação apostolica a esta congregação e é a varonil Catharina das Chagas que emprega todos os esforços para a conseguir. Disfarçada parte para Roma, soffre as maiores privações durante a viagem, encontra os mais fortes obstaculos na consecução de seus pedidos, auxiliada porém pela protecção de Fr. Francisco Salvador, então Commissario da Ordem em Lisboa, que obteve o valimento d'El-Rei D. Pedro, e dos duques de Cadaval, consegue de Innocencio XII a bulla *Sacrosancti Apostolatus officium*, datada de 21 de junho de 1693, que approvava o Instituto, dando-lhe a primeira regra de Santa Clara.

D'este documento vé-se que existiam então na Madre de Deus 17 religiosas e que o numero nunca passaria acima de 20, devendo para o convento virem 3 religiosas d'outros conventos, que occupariam por seis annos os cargos de Abbadessa, Vigaria e Mestra de Noviças.

Levantadas questões com o parochio acerca da jurisdicção sobre as moradoras do novo edificio, não teve execução a Bulla, terminada porém a contenda, e reformado e ampliado o convento pelo Commissario Fr. Manoel da Paz, que succedera a Fr. Francisco Salvador, não só no cargo, como no disvelo para com o novo convento, no qual até 1704 se haviam gastos 66 mil cruzados, alcançou-se breve, de que devia ser executor o Nuncio, que mandava cumprir a anterior bulla.

Occupava então a cadeira primacial de Braga o nunca esquecido Rodrigo de Moura Telles, que levado pelo seu zelo de engrandecer a diocese não consentiu que outro prelado concorresse para o que tam de perto lhe tocava e que elle tanto bemequeria.

Alcança este Arcebispo novo breve, datado de 17 d'agosto de 1715, para que elle fosse o executor da primitiva Bulla. E' executada e nomeada Abbadessa Soror Luzia Maria da Conceição, religiosa do convento da Madre de Deus de Lisboa e irmã do benemerito Arcebispo; Vigaria Soror Maria Juliana de S. Francisco de Santa Clara de Lisboa; Mestra de Noviças Soror Anna Michaela de Santa Clara, do convento d'esta invocação no Porto.

As duas religiosas de Lisboa partem d'esta cidade a 18 de março de 1716 e chegam ao Porto a 28 do mesmo, onde eram esperadas pelo Arcebispo Primaz e pelo Bispo do Porto. Acompanhadas da outra religiosa do Porto e do Arcebispo, chegam a Guimarães na segunda feira de Paschoa, 13 d'abril de 1716, e depois de descansarem um pouco no convento de Santa Clara, são processionalmente dondusidas para o seu convento.

Esta procissão, em que se levantaram questões sobre precedencias, era formada pelo Arcebispo Primaz, membros do cabido de Braga, Collegiada da Oliveira, Clero secular, todas as Comunidades religiosas, Camara, nobresa e povo, seguindo-se tres dias de luminarias e outras demonstrações de regosijo, com que Guimarães quiz demonstrar quanto apreciava a erecção d'um novo mosteiro, que sempre e hoje se torna notavel pela austeridade de suas habitadoras.

Quem quizer mais alguns esclarecimentos sobre este assumpto pôde

consultar a «*Historia Serafica*» tomo 5.º, que se encontra na Bibliotheca da Sociedade Martins Sarmento e a obra «*Guimarães*» do nosso chorado Padre Caldas, para onde remettemos os leitores curiosos.



## S. DAMASO

O numero 41 do «*Novo Mensageiro*» do Coração de Jesus, paginas 317, insere um artigo, que é mais uma prova, se necessaria ella fosse, do quanto aquella preciosa publicação ama e bemequer as glorias do catholicismo e da patria.

Trata-se da causa religiosa, trata-se da nossa querida Guimarães, porisso ouçamos com attenção o nosso presado collega, a quem estamos costumados a respeitar, como merece.

«*Um centenario glorioso*»:—Escreve-nos um amigo:—«A 11 de dezembro do corrente anno, contar-se-hão 15 seculos completos depois do transitio d'um grande santo, d'um verdadeiro heroe que nasceu em terra portugueza e foi um dos mais sabios e zelosos pontifices que occuparam a cadeira de S. Pedro nos primeiros seculos da Igreja. O papa S. Damaso, que os historiadores e hagiographos quasi todos fazem nascido na peninsula iberica, é reconhecido portuguez por muitos auctores estrangeiros. Poucas são as glorias patrias que assim podemos exaltar com 1:500 annos de brilho inalteravel e de culto universal. Justo é que a festividade tantas vezes secular d'este grande Pontifice, n'este anno que perfaz um *millenario* meio, seja celebrada em Portugal com esplendor extraordinario. Sobre tudo a cidade de Guimarães, que se presa com titulos muito plausiveis de lhe ter dado o berço, deve assignalar-se n'estes cultos, para não desmerecer tam illustre brazão, a vista das outras povoações que lh'o disputam porfiadamente.»

O que dizem os bons catholicos vimaranenses? A todos elles, especialmente á benemerita Associação Clerical e aos devotos frequentadores da igreja de S. Damaso, na rua do mesmo nome, transmittimos a idéa, que nos parece bella. Pelo menos uma solemne festa com seu triduo preparatorio, muitas confissões e commnhões, etc... Os nossos presados collegas do *Progresso Catholico*, da *Religião e Patria* e do *Espectador* não-de certamente approvar.»

Até aqui o nosso collega, agora nós tambem nos cumpre dizer que de bom grado adherimos a idéa tam formosa, que por certo parte de quem não se esquece da terra que lhe foi berço, como em mais d'um logar patentea o citado numero do «*Novo Mensageiro*».

A irmandade respectiva tome, como lhe cumpre e como é de esperar, a vanguarda n'este emprehendimento e achará ao

seu lado, julgamos cousa assentada, não só a Associação Clerical, Religião e Patria, Progresso Catholico, Espectador, como todos os vimaranenses, que se presam de contar entre os seus celebres patricios o glorioso S. Damaso, de quem diremos com o auctor do *Coro das Musas*:

Seu nome—entre os santos numerado—  
A fama faz brilhar d'este prelado.  
Continuaremos este assumpto.

## EPIHEMERIDES

—DE—

## GUIMARÃES

### AGOSTO

28—1661—Nasce Fr. Antonio de S. Miguel.

58—1672—Primeira missa celebrada no recolhimento de *Val de Donas*, origem do convento da Madre de Deus.

30—1603—Acaba a vida com violencia em S. Lucar de Barrameda Fr. Estevão de S. Payo.

20—1865—Approvação dos Estatutos da Associação Commercial Vimaranense.

31—1605—Toma posse do priorado de Guimarães D. Pedro de Castilho, depois bispo d'Angra e de Leiria.

## NOTICIARIO

### EXPEDIENTE

Aos nossos estimados assignantes que se nos têm dirigido e a todos, declaramos que podem enviar a importancia da sua assignatura em estampilhas ou vale, como melhor lhes convier, obsequiando-nos sobremodo a prompta remessa.

### Suffragios

Por alma do Rev. Antonio Ferreira d'Abreu celebraram-se na segunda feira: uma missa acompanhada a orgão e no fim *Libera me* a vozes e orgão, mandada celebrar pela mesa da V. O. T. Dominica na sua capella. O *Libera me* foi pela primeira vez executado, pois foi expressamente composto para o acto pelo Rev. Eugenio da Costa Araujo Motta, que assim quiz testemunhar mais uma vez a amizade que o ligava ao fallecido.

Na igreja dos Santos Passos missa rezada e *Libera me* a cantochão, por determinação da mesa da Real Irmandade, de que o fallecido fiserá parte e de que sua Ex.ª mãe é bemeitora. Via se no centro da capella-mór um catafalco, ladeado por tocheiras e assistiram os asilados.

Na Igreja da Real Collegiada, na terça feira, celebraram-se missas por alma do mesmo e do Rev. Antonio José Ferreira Caldas, mandadas dizer pela Associação Clerical.

A todos estes actos assistiram além das respectivas corporações, a familia e amigos dos finados.

### Caminho de ferro

No dia 25 começou, estabelecido pela companhia do caminho de ferro de Guimarães, um serviço de transportes para passageiros e mercadorias entre o Porto, Guimarães, Fafe, Lameira, Gandarella, Arco, Pedras Salgadas, Vidago, Chaves, Taipas, Cabeceiras e Celorico.

E' este um dos melhoramentos



que ha muito era reclamado e por certo que a companhia não ha-de arrender-se de o ter estabelecido.

A estação central n'esta cidade é no Largo de S. Sebastião, antiga «Casa Parisiense.»

**Festividades**

No domingo passado celebraram-se as seguintes:

Na capella de S. Domingos em honra do Coração de Maria, constando de missa, sermão e ladainha, sendo pregador o Rev. Antonio Joaquim Teixeira.

—No Campo da Feira em honra de S. Fortunato, constando de missa solemne.

—Em Urgezes em honra do S. Sacramento, havendo de manhã missa solemne e sermão, pregado pelo nosso amigo Abbade de Gemeos, João Candeio da Silva, que nos admirou mostrando-nos a relação entre a Eucharistia e o sacrificio do Calvario; de tarde vespers e sermão, sendo orador o Rev. Manoel Lopes Martins, da referida freguezia, que este anno acabou o curso theologico no Seminario de Braga, onde foi um alumno distinctissimo. O seu formoso discurso dá-nos a esperanza de que o pulpito será brilhantemente occupado por S. S.<sup>as</sup> Os nossos sinceros emboras.

—Em Infias em honra do S. Sacramento, precedida do costumado jubileu.

—Em S. Bartholomeu, freguezia de Cadoso em honra do Santo apostolo, que não presenciou muitos devotos ajoelhados ante sua imagem por causa do tempo invernos, que se apresentou.

—Em S. João de Ponte em honra do Coração de Maria, sendo orador o rev. Domingos Ribeiro Dias. N'este local, que era de costume ser muito concorrido e haver grossa pancadaria fazia a policia um destacamento da força de guarnição d'esta cidade commandado por um official superior. Correu tudo na melhor ordem, se exceptuarmos a musica, que nos consta tocar na procissão umas harmonias nada religiosas.

—No domingo proximo em Penello celebra-se a festa do S. Sacramento, sendo orador o reitor de Mascotellos.

Na igreja de S. Domingos a festividade de Nossa Senhora do Terço, constando de missa solemne, hymno, ladainha e sermão. A musica será regida pelo nosso amigo e bem conhecido Lucinio Fernandes da Trindade que executará a missa de *Martini*, o hymno *O gloriosa de Cazimiro Junior* e a ladainha de *Santos Pinto*. E' orador o rev. Manoel Lopes Martino.

**Crime?**

Sob esta epigraphe da nos o nosso illustrado collega «O Commercio de Guimarães» noticia d'um facto que reclama as mais serias attentões das ouctoridades judicial e administrativa.

Intto ao rio Vizella, proximo da ponte velha, appareceram ha dias uma camisa, ceroulas e camisola en-sopadas em sangue e faqueadas, que indicam pertencer a pessoa decentemente trajada; não se sabe a quem pertençam taes objectos e consta ter havido por ali perto uma desordem n'uma casa e haver desaparecido um caixeiro do Porto, que se dirigia para aquelle local.

Um *mysterio* que é necessario desvendar.

**Rectificação**

Devemos rectificar a noticia que no numero antecedente demos acerca das classificações dos nossos vinhos na Exposição de Lisboa. D'este

concelho foi unicamente conferida menção honrosa ao Ex.<sup>mo</sup> José Martins de Queiróz. Os outros senhores ahi referidos não pertencem a este concelho, embora viva n'esta cidade o Ex.<sup>mo</sup> José da Cunha Sampaio, a quem foi conferida medalha de cobre.

**Desgraça**

No sabbado passado uma creança foi trilhada por um carro no Campo do Toural, ficando-lhe o braço fracturado.

Mais um carro para o exame policial e dos zeladores municipaes, que nos parece cuidarem pouco dos seus deveres, passando os dias, alguns, em monumental pasmaceira, pouco sollicitos dos seus deveres.

**Novo collegio**

Como se vé do annuncio, que vae no logar respectivo, teremos no proximo anno lectivo mais um collegio, n'esta cidade, de que será director o Ex.<sup>mo</sup> Henrique de Carvalho, que já o era no de Visella. A reputação do director é solida garantia para aproveitamento dos alumnos.

**Pesames**

Enviamol-os bem sentidos ao nosso antigo condiscipulo dr. Geraldo José Coelho Guimarães e a toda a sua querida familia pelo permaturo fallecimento de seu extremoso irmão Francisco, finado na segunda-feira.

**Concurso**

Acha-se a concurso um logar de escriptorio da repartição de fazenda d'esta comarca, vago pela nomeação do Ex.<sup>mo</sup> Francisco Jorge Ferreira Alves para escrivão de fazenda d'Alfandega da Fé.

**DESAMORTISAÇÃO**

Arrematar-se-hão os seguintes foros, no governo civil de Braga:

No dia 4 de setembro com o abatimento de 30 p. c. um do extincto reguengo, imposto na freguezia de Creixomil de que é emphyteuta, Antonio Fernandes d'Araujo Guimarães; com o abatimento de 80 p. c. diversos nas freguezias de Vizella, Infias, Gemeos, Tagilde, Moreira de Conegos, de que sãs emphyteutas Gaspar Pereira Leite de Magalhães e Couto, João Baptista Leite de Faria, viuva de Joaquim Leite de Azevedo, Manoel Soares Leite, barão de Pombeiro, Pedro de Sousa, Joaquim Francisco do Valle Guimarães. (Diario n.º 174).

No dia 5 com abatimento de 30 p. c. do extincto reguengo, impostos na freguezia de Serzedello, de que sãs emphyteutas Manoel José da Costa, João Baptista, Francisca Camello, José Antonio da Fonseca, Vasco Antunes; com o abatimento de 50 p. c. impostos na freguezia de Travassós. (Idem n.º 175).

No dia 6 do mesmo com abatimento de 70 p. c. pertencentes ao extincto reguengo, impostos na freguezia de Serafão. (Idem n.º 175).

**ANNUNCIOS**

**PUBLICAÇÕES LITTERARIAS**

**SONS QUE PASSAM**

POR THOMAZ RIBEIRO

4.<sup>a</sup> EDIÇÃO

4 vol. .... 600 reis

Vende-se em casa do Editor, Ernesto Chardron, Clerigos—Porto.

**MEDITAÇÕES SACERDOTAES**

PELO REV. CHAIGNON Tradução de Francisco Luiz de Seabra

Estão publicados o 1.º e 2.º tomos Preço..... 1\$400 Pedidos a Ernesto Chardron—Porto.

**AS ARTES PORTUGUEZAS NO SEculo XIX**

Por Alfredo Elviro dos Santos Bacharel em theologia, ex-secretario do Exm.º Arcebispo Primaz e secretario do Em.º Cardeal Patriarcha. PREÇO..... 100 reis.

**MONUMENTO A PIO IX Visita do Arcebispo Primaz a Guimarães**

Pelo mesmo PREÇO.... 200 eis

**MEMORIA HISTORICA**

Dos concilios nacionaes, provinciaes e synodos da antiga e muito illustre Igreja de Braga. Pelo mesmo PREÇO..... 200 reis

Remettem-se franco de porte a quem enviar a importancia em estampilhas ao auctor—Rua das Trinas n.º 29—Lisboa.

**EDITAL**

PELO Juizo de Direito d'esta comarca, em o dia 14 de setembro proximo futuro pelas 10 horas da manhã á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, e por virtude de execução por custas que move o escrivão Coutinho contra Leonor Maria, viuva, da freguezia da Costa, d'esta comarca, se hade proceder á arrematação dos seguintes bens, logo que haja lançador que cubra o preço de sua avaliação, á saber: o Casal de Lagares, de natureza allodial situado na freguezia da Costa d'esta comarca, composto de casas terreas e sobradadas e telhadas, cortes telhadas, eira terrea com um portal ao Poente, duas moradas de casas terreas da parte de fóra do dito portal tambem telhadas, e os campos do Pomar, da Eira ou Poça, da Nogueira, da Cbã ou Gronda, da Pachancha, do Pego, da Bouça, tres leiras denominadas da Bouça ou dos Carvalhos, dous pequenos tractos de terra inculta de matto com alguns carvalhos, e tudo junto e unido; bem assim uma bouça de matto denominada Bouça do Monte de Traz, e uma sorte de matto no monte de Santa Catharina, tambem pertença do mesmo Casal, avaliado tudo na quantia de 5:420\$100 reis.

Uma propriedade situada na mesma freguezia, foreira ao exm.º Barão de Pombeiro de Riba-Visella, em mil e quatro centos reis em dinheiro e uma gallinha ou tresentos reis por ella, á escolha do senhorio, composta d'uma morada de casas sobradadas com uma loja, telhadas, com uma horta ao Poente, e uma parte da Eira que lhe fica ao Nascente, e tem o laudemio da quarentena, avaliada livra na quantia de 84\$279 reis. Pelo presente ficam citados os credores e senhorios directos desconhecidos para usarem do direito que a lei lhe concede.

Guimarães, 23 de agosto de 1884. Conforme Santos.

O Escrivão, Abilio Maria d'Almeida Coutinho.

**ALLUGAM-SE** duas moradas de casas na rua de S. Torquato n.º 20 a 32 com jardins, pomares e agua, as quaes se recommendam por ser logar muito saudavel. Para tratar, campo da Misericordia n.º 1.

**Edital**

O Presidente da junta fiscal das matrizes do concelho de Guimarães: Fáz saber que se acha em reclamação por tempo de 10 dias a contar do 1.º de setembro proximo a matriz de renda de casas e sumptuaria afim dos contribuintes reclamarem o que tiverem por conveniente. Guimarães, 27 d'agosto de 1884.

O Presidente, J. A. Vieira

**A Estação**

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atalhados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, deornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambraia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricet, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto claro e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabctos completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpra notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de ERNESTO CHARDRON — Porto. Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno ..... 4\$000  
Seis mezes ..... 2\$100  
Numero avulso ..... 200



**Edital**

O Presidente da junta do lançamento da decima de juros do concelho de Guimarães:

Fáz saber que por espaço de 15 dias a contar do 1.º de setembro proximo se acham em reclamação na repartição da Fazenda os respectivos lançamentos a fim dos contribuintes reclamarem o que tiverem por conveniente.

Guimarães, 27 d'agosto de 1884.

O Presidente, M. C. Sampaio.

**Associação Clerical Vimaranesse**

Por ordem da Direcção são convocados todos os socios a reunirem-se em Assembleia geral na casa da Associação no dia 6 do primeiro mez de Setembro pelas 9 horas da manhã, para resolverem acerca dos assumptos que constam das cartas convocatorias, imprensa e centenário.

Guimarães e Casa da Associação Clerical Vimaranesse 28 d' Agosto de 1884.

O Secretario

P. Domingos Ribeiro Dias

**NOVO COLLEGIO DE EDUCAÇÃO**

**GUIMARÃES**

O COLLEGIO que, por espaço de dois annos, funcionou em Vizella sob a direcção de Henrique de Carvalho, auctor d'uma grammatica portugueza, e que tão feliz resultado colheu nos exames, principalmente dos alumnos leccionados pelo mesmo director, muda no meado do proximo setembro para Guimarães a instancias d'alguns cavalheiros d'esta cidade, onde offerece os seus serviços ás familias vimaranenses na educação religiosa e litteraria de seus filhos, esperando d'ellas toda a sua coadjuvação.

As disciplinas que, desde já, alli se leccionarão, são: instrucção primaria, portuguez, francez, latim e mais algumas, havendo alumnos.

Os alumnos que frequentaram annualmente o collegio em Vizella foram apenas 23 (devido á pobreza do local), apesar d'isso o mencionado director leccionou e deu approvedos no lyceu de Braga os seguintes alumnos, alguns dos quaes fizeram tres exames, como se vé:

**Instrucção primaria complementar**

- Antonio Alves Ribeiro, de S. Cypriano.
- Aristides Antunes, de Vizella.
- Boaventura da Costa Caldas, idem.
- Bento Freitas de Faria, idem.
- Francisco Salgado, idem.
- Francisco Portas, idem.
- Guilherme Peixoto, de Santa Comba.
- José da Silva Caldas, de Vizella.
- José Gaspar da Silva, de Santa Comba.
- José Alves Ribeiro, de S. Cypriano.
- Ignacio Gomes Vieira, de Vizella.
- Procopio Pereira Caldas, idem.

**Francez, curso completo**

- Francisco Salgado.
- José da Silva Caldas.

**Portuguez, 1.º e 2.º anno**

- Antonio Alves Ribeiro.
- Francisco Salgado.
- Francisco Portas.
- José Alves Ribeiro.
- José da Silva Caldas.

Além d'estes houveram ainda alguns approvedos no seminario não leccionados pelo director. Omittimos tambem os approvedos em instrucção primaria elemental. Continua a admitir internos por preços baixos, os quaes serão bem tratados. Tem vinho diariamente.



## Fabrica de sabão

JOSÉ FERREIRA D'ABREU & IRMÃO

16, rua de Couros, 16

VENDE-SE sabão de todas as qualidades por preços muito baratos, a 70, 60, 50, 40 e 20 reis, cada 0,459 grammas, (antigo arratel).

Garante-se a boa qualidade.

## ORIENTAL

ESTABELECIMENTO de café torrado e moido de superior qualidade, unico n'este genero em GUIMARÃES na rua de D. João 1.º, 111.

Café moido de 1.ª qualidade cada 459 grammas 360, dito de segunda 340, dito de terceira 280, dito de quarta 220, dito de quinta 180, cevada 100 reis, café torrado em fava de primeira qualidade 330, dito de terceira 270.

Garante-se a qualidade d'este café por não ter confecção alguma.

## VINHO MADEIRA

Desde 550 a 1200 a garrafa

SILVA CALDAS

83, CAMPO DO TOURAL, 85

## Estabelecimento

DE

OURIVEZARIA

ZEFERINO AUGUSTO CEZAR

93 — Rua da Rainha — 97

DOURA e pratea por um novo systema, garantindo a perfeição do trabalho e por preço muito mais barato do até hoje feito.

Calix a 25000 rs., relógios do bolço 500 rs., caixas para rapé 400 rs. etc. Vende objectos proprios para igreja e saptisfaz com promptidão qualquer encomenda.

Tambem aluga cadeias e pulseiras.

## HOTEL

DE

## GUIMARÃES

11-LARGO DA OLIVEIRA-22

ESTE hotel está estabelecido no centro da cidade e com bastantes accomodações, accio e limpeza.

Os srs. hospedes que o queiram honrar terão além d'uma excellente sala de visitas com piano oseguinte:

Quartos de primeira classe e meza por 1:200 reis. Ditos de segunda 1:000reis. Ditos de terceira 900 reis.

E mais se encontra nas lojas do mesmo hotel, casa de banhos, bilhares, restaurante, café e bebidas, tudo por preços commodos.

## CORRENTES PARA RELOGIOS

Liquidação a preços reduzido

SILVA CALDAS

83, CAMPO DO TOURAL, 85

## Aula para meninas

NARCISA DE JESUS FERNANDES RODRIGUES, professora de instrucção primaria, com approvação no lyceu nacional de Braga, abriu a sua aula para meninas na rua das Lamellas n.º 15.

## MOLDURAS PARA CAIXILHOS

Reducção de preços para liquidação

SILVA CALDAS

83, Campo do Toural, 85

## TYPOGRAPHIA

DO

## ESPECTADOR

RUA DE D. JOÃO I

GUIMARÃES

N'esta officina typographica fazem-se todas as obras concernentes á arte taes como: livros, facturas, rotulos, programmas, bilhetes de visita, bilhetes de estabelecimento, cartas, recibos, ordens de pagamento e todos os mais trabalhos typographicos, etc., etc., etc.

Tambem se imprime a typoschromia, a ouro e prata tudo com perfeição e nitidez. Preços commodos.

Tambem se vendem recibos para as conruições parochias.

## BILHETES DE VISITA

Branços desde 300 a 600 reis o cento, tarjados desde 500 a 800 rs. o cento.

SILVA CALDAS

# A CASA BARATEIRA

28, Largo da Oliveira, 29

## GUIMARÃES

Variedade em calçado proprio de casa, rua e passeio, tanto para homens e senhoras como para creanças.



Esmerada manufacturação de qualquer trabalho sob medida e promptas reparações em toda a sorte de calçado

## SILVA & FILHO

### LIVROS UTEIS E INSTRUCTIVOS

O **Corpo humano** por Le Pileur traducção de Raposo Coelho, 1 grosso volume com 44 gravuras elucidativas do texto e precedido de 1 gravura colorida representando a circulação do sangue... 15000  
Com uma rica cartanagem 15500

**Direito ao alcance de todos** ou advogado de si mesmo, dictionario de direito usual, segunda edição emendada por Francisco Antonio Veiga, e muito acrescentada. 1 vol. .... 25000

**Curso theorico e pratico de pedagogia** por Charbonneau traducção de Raposo Botelho, 1 vol. .... 15200

**Conferencias pedagogicas** feitas aos professores primarios delegados á exposição universal de 1878 traduzidas por Raposo Botelho, 1 vol. .... 600

**Codigo civil portuguez** anotado por Gaspar Loureiro C. Paul 1 vol. .... 15600

**Manual do recorrente** em causas civis com um apendice contendo a tabella dos emolumentos e salarios judiciaes, pelo mesmo, 1 vol. .... 600

**Codigo do processo civil**, fielmente copiado da edição official por Francisco Antonio Veiga, 1 vol. .... 700

**Theoria das provas** e sua applicação aos actos civis por Francisco Augusto das Neves e Castro, 1 vol. .... 15500

**Novissimo dictionario** inglez-portuguez e portuguez-inglez contendo a pronuncia figurada 2 vol. cart. .... 35200

**Novissimo dictionario** francez-portuguez, contendo a pronuncia figurada e augmentado com mais de 25:000 termos de medicina, cirurgia, veterinaria, physica, chimica, etc. pelo mesmo, 1 vol. enc. .... 35000

**Novissimo dictionario** latino-portuguez, etymologico prosodico, geographico, mythologico, biographico etc. por F. R. Saraiva dos Santos, 1 grosso vol. enc. 45500

**Manual de agricultura** elementar e pratica coordenando segundo as theorias e processos mais modernos por Paulo de Moraes, 1 vol. .... 25000

**Manual d'arboricultura** ou tratado theorico e pratico da cultura

e exploração das arvores fructiferas por Alexandre de Sousa Figueiredo, 1 vol. .... 25000

**Manual de viticultura** pratica pelo Visconde de Villa-Maior, 1 vol. .... 15200

**As grandes invenções** antigas e modernas nas sciencias, industria e arte, por Luiz Figuier, 1 vol. .... 35000

Com uma rica cartanagem 35600

**Methodo facil de escripturar** os livros, por partidas simples e dobradas por Degrange, 1 v. 15500

**Estudos sobre escripturação mercantil** por partidas dobradas, 1 vol. .... 15200

**Arithmetica commercial** tratado completo de arithmetica applicada ao commercio, bancos, financeiros e industria, 1 vol. .... 15500

**Geographia geral** actualisada e posta em harmonia com o ultimo programma. 3.ª edição completa por Raposo Botelho, 1 vol 15000

**Obras philosophicas** de D. Jayme Balmes. Philosophia fundamental, 4 vol. .... 25100

**Protestantismo** comparado com o catholecismo, 4 vol 25400

**Curso de philosophia** elementar, 2 vol. .... 15200

**Miscelanea philosophica e religiosa**, 2 vol. .... 15200

**Cartas a um sceptico**, 1 v. 600

**Historia da philosophia**, 1 vol. .... 400

**Galeria de sciencias** contemporaneas por Cunha Seixas 1 v. 15500

**Descobertas e maravilhas** das sciencias industriaes e domesticas contendo aproximadamente 2:000 receitas, 1 vol. .... 15200

**Dictionario** hespanhol-portuguez e portuguez-hespanhol, com phrases e locuções usadas em Hespanha e na America Hespanhola, 2 grossos volumes. .... 45000

**Thesouro das familias** ou encyclopedia dos conhecimentos uteis na vida pratica por V. Renault, 4 volume. .... 25000

**Jardineiro** brasileiro, livro proprio para as pessoas que quizerem ter noções de horticultura, por Paulo Salles, 1 volume. .... 800

**Cosinheiro nacional** ou collecção das melhores receitas de cozinha brasileira e europeia, com gravuras, 1 volume. .... 800

Todas estas obras são remetidas francas de porte, a quem enviar a sua importancia em um vale do correio ao Editor

ERNESTO CHARDRON, OU A ESTA REDACÇÃO

## GRANDE

### Exposição de machinas para costura

DE

## LUIZ JOSÉ GONÇALVES BASTO

48. RUA DE S. DAMAZO, 50

EM FRENTE AO SEU ESTABELECIMENTO DE FAZNDAS BRANCAS

## GUIMARÃES

Machinas para todas as industrias, todos os gostos dos os preços.

UNICA CASA

que vende

MACHINAS

PARA

CASEAR, FAZER

MEIA E EMPREGAR

FOLHOS



UNICA CASA

vende

MACHINAS

COM

PEDAL MAGICO

PEDAL DE PENDULA

E DOIS

MOVIMENTOS

NOVIDADE

Machinas Domestica]Rainha das Machinas!!!

Este já bem conceituado deposito, pelo sortido permanente que apresenta mantem-se sempre á altura de satisfazer em oda a sua plenitude o desejo de todo e qualquer comprador, não sendo só guarnecido d'um systema, como desfavoravelmente o são todos os pretendidos competidores d'esta cidade, tem machinas de muitos e bons auctores com que pede magnificamente servir o freguez sobre as quaes prestará ao mesmo a mais franca e leal opinião para seu inteiro DES-ENGANO.

N'esta deposito vende-se tambem as machinas SINGER AURORA, unicas que se acham nos mais depositos d'esta

Agulhas, oleo, algodões, retrozes e peças soltas para todas s machinas.

ENSINO GRÁTIS

Concertam-se todas as machinas, ainda mesmo as não compradas n'esta casa.

GARANTIA SEM IGUAL

PREÇOS RESUMIDISSIMOS